

Trabalhos Científicos

Título: Relevância Da Abordagem Precoce Dos Transtornos Depressivos Na Infância E Na Adolescência
Autores: GABRIELLA DE MACÊDO SILVA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), ANA CAROLINA VICTOR NOBRE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), CAROLINE MARTINS DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), MARIA BEATRIZ DE CARVALHO SIMPLICIO LEOPOLDINO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LETÍCIA FUJIWARA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), PRISCILLA LEITE CAMPELO DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR))

Resumo: Os Transtornos Depressivos representam um problema de saúde pública mundial, com incidência crescente em todas as idades, incluindo crianças e adolescentes. Essa fase da vida pode apresentar um quadro atípico, dificultando a detecção e tratamento e afetando o bem-estar desses pacientes. Analisar a importância do diagnóstico e da intervenção precoce da depressão na infância e adolescência para a garantia do desenvolvimento adequado e da qualidade de vida dessa população. O estudo é uma revisão de literatura. Os artigos foram retirados das bases de dados: Pubmed, Sociedade Brasileira de Pediatria e Revista Íbero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Os critérios de inclusão envolveram publicações nos idiomas português ou inglês, entre 2019 a 2024, abordando os descritores: depressão, infância, adolescência, diagnóstico e tratamento. Já os de exclusão envolveram qualquer trabalho que fugisse do tema ou dos princípios éticos. Os Transtornos Depressivos são caracterizados pelo humor triste ou irritável, acompanhados de alterações somáticas e cognitivas, que afetam a capacidade funcional do indivíduo, os quais podem ser causados por fatores exógenos (sociais e familiares) e/ou endógenos (hereditários). Na população infanto-juvenil, as manifestações incluem humor deprimido, culpa e/ou baixa autoestima, devendo persistir por mais de duas semanas e acarretar em prejuízo funcional e social. Entretanto, essa apresentação pode ser inespecífica, com dificuldades escolares, enurese noturna e/ou alterações de peso. Isso se deve a dificuldade, nessa idade, de compreender e expressar os sentimentos, prejudicando o diagnóstico e prolongando o quadro. A depressão infantil, se não tratada precoce e adequadamente, favorece a ocorrência de recidivas, depressão na vida adulta, transtornos de ansiedade ou déficit de atenção e hiperatividade, assim como abuso de substâncias. Mostra-se, assim, a importância do pediatra investigar, em toda a consulta, a rotina, os fatores de risco para a depressão (depressão materna, estresse tóxico e exposição às telas) e o comportamento e as emoções da criança, nos ambientes que está inserida. A sua abordagem principal é não medicamentosa, com estímulo às atividades lúdicas e à psicoterapia infantil e familiar, e adequação da rotina e do tempo de telas, permitindo a construção da estabilidade, autoestima e confiança, além do fortalecimento do vínculo familiar. Essas intervenções favorecem a efetividade da cura e da qualidade de vida, assim como um desenvolvimento saudável dessa população. Diante disso, foi possível verificar a relevância do diagnóstico e da intervenção precoce da depressão, mediante, respectivamente, aplicação da investigação rotineira nas consultas de puericultura e psicoterapia infantil e familiar, por exemplo. Assim, mostra-se necessária a capacitação de profissionais de saúde e educação dos responsáveis sobre o assunto, com o fito de garantir o desenvolvimento adequado e bem-estar infanto-juvenil.